BIOGRAFIAS | Assembleia Legislativa lança, hoje, coleção que registra vida e obra de nomes importantes do Estado

Perfis que fazem a Bahia

JOCEVAL SANTANA
joceval.santana@grupoatarde.com.brl

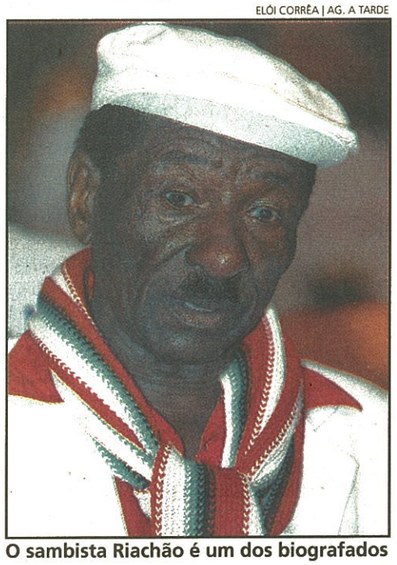
A jornalista Patrícia Sá Moura morria de medo da Mulher de Roxo, que vagava pelo centro da cidade do Salvador e cuja figura acabou ganhando contornos míticos. "Eu era menina e meu dentista era na Rua Chile. Eu evitava cruzar com ela e passar pela frente da loja Sloper, dava a volta pela outra rua", recorda. "O medo só passou agora, com o livro". Patrícia se refere à biografia da misteriosa senhora, uma das cinco publicações que inauguram a coleção *Gente da Bahia*.

O lançamento conjunto acontece hoje, na Assembleia Legislativa da Bahia, de onde saiu a iniciativa. Os outros quatro títulos resgatam vida e obra do artista plástico Carybé, do sambista Riachão, do escritor e jornalista Guido Guerra e do músico e comediante Gordurinha. "Temos uma lista com mais de 60 nomes. Este é um um sonho que a gente vem acalentando há muito tempo", comemora Délio Pinheiro, assessor para assuntos de cultura da Assembleia e um dos mentores do projeto.

No forno, estão os do cineasta Roberto Pires, do capoeirista Mestre Pastinha, do professor Edgard Santos e Dom Timóteo, que devem sair em março. As publicações, recheada com fotos, têm distribuição gratuita no dia do lançamento ou através do email cerimonial@.alba.ba.gov.br ou telefone (71) 3115-4910. A tiragem inicial de cada título é de mil exemplares.

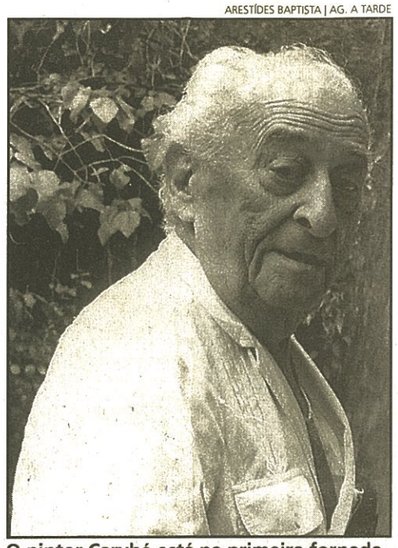
Como projeto de resgate e documentação da memória, o *Gente da Bahia* merece atenção. Escrito prioritariamente por jornalistas, e tem a intenção de realizar um primeiro registro da trajetória de figuras importantes na construção do perfil sociocultural do estado, seja pela produção intelectual, artística, ou pela presença no imaginário popular. Este último critério, por exemplo, justifica a presença da "biografia" da pedinte Mulher de Roxo numa lista de nomes ligados à criação artístico-cultural.

ELÓI CORRÊA | AG. A TARDE



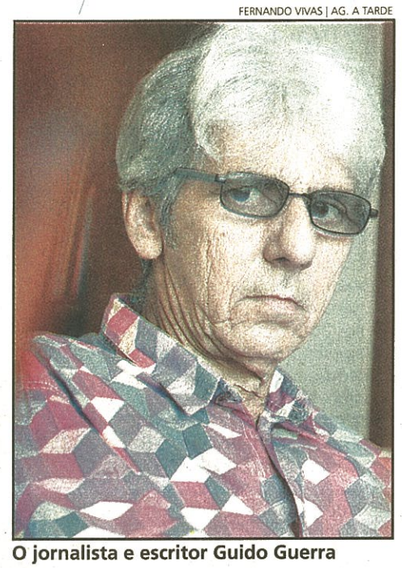
O sambista Riachão é um dos biografados

ARESTÍDES BAPTISTA | AG. A TARDE



O pintor Carybé está na primeira fornada

FERNANDO VIVAS | AG. A TARDE



O jornalista e escritor Guido Guerra

WALKIRIA MACEDO | ARCEVO

O músico Gordurinha

Riachão
Janaína Wanderley da Silva
(132 pag.) | Distribuição gratuita

Carybé
José de Jesus Barreto e Otto de Freitas
(220 pag.) | Distribuição gratuita

Guido Guerra
Luíza Torres
(198 pag.) | Distribuição gratuita

Gordurinha
Roberto Torres
(288 pag.) | Distribuição gratuita

Mulher de Roxo
Patrícia Sá Moura
(180 pag.) | Distribuição gratuita

REJANE CARNEIRO | AG. A TARDE

A pedinte Mulher de Roxo

MISTÉRIOS – Esta senhora que circulou pelo centro da cidade, do final da década de 60 até os anos 90, como observa Patrícia, "está na vida de Salvador para sempre". "Ela é um mito. Conto oito versões que colhi da sua história e origem. Se contasse a verdadeira, ela ia deixar de ser um mistério", acredita a biógrafa.

Ela conversou com pessoas que participavam do dia-a-dia da Mulher de Roxo, que morava num albergue da Prefeitura, na Baixa dos Sapateiros, pedia dinheiro pelas ruas e acreditava-se dona da Rua Chile e da loja chique Sloper, onde costumava comprar maquiagem.

Entre as versões, algumas inclusive contadas pela própria personagem aos jornais, a de que fora muito rica, viúva de um militar morto na guerra; ou que havia sido professora em Paripe, mas os alunos não pagavam; teria também sido dona de um bordel que pegou fogo, quando morreu sua filha adotiva. Os três casos justificaram sua "loucura".

Entre os nomes que usava, o de Florinda era o mais conhecido, tanto que, quando internada no hospital de Irmã Dulce – onde morreu em 1997 –, foi registrada com o nome de Florinda dos Santos, um sobrenome que também se justificava por elementos na sua indumentária.

MULTITALENTOSO – O prazo para esta primeira fornada do *Gente da Bahia* foi apertado. Patrícia, por exemplo, teve apenas três meses para levantar os dados e escrever o livro. Já Roberto Torres, autor da biografia de Gordurinha, já estava praticamente com tudo pronto, afinal, seu livro é fruto de uma pesquisa que vem realizando há cerca de 20 anos.

"Eu comprei um LP na Calçada e me apaixonei. Fui montando sua vida e obra e sua personalidade artística me seduziu", conta Torres. O jornalista destaca que o artista (1922-1969) falava de assuntos como fome e violência, em uma obra eminentemente husmorística.

Torres também observa que o autor de *Chiclete com Banana*, *Súplica Cearense* e *Baiano Burro Nasce Morto* foi um artista multitalentoso, ja ná década de 50. "Ele escrevia programas de rádio, atuou na televisão, foi produtor... Isso sem falar na obra musical, como cantor, compositor e instrumentista", enumera o biógrafo, que apresenta no livro a discografia completa e quase cem músicas de Gordurinha.

LANÇAMENTO DA COLEÇÃO GENTE DA BAHIA | Hoje, 17h | Assembleia Legislativa da Bahia | Centro Administrativo (Paralela) | (71) 3115-4910 | www.alba.ba.gov.br